

A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1894

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Anuncios pelo que se convencionar
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 64

ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

A CIDADE DE YTU

O Coração, poesias publicadas em um volume pela nossa distincta collaboradora d. Zalina Rolim.

In primo loco, sinceramente agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados. Soffregamente percorremos uma a uma as paginas do odorante livro. Quanta candura d'alma, quanta elevação de espirito nessas paginas d'ouro!...

Si n'uma ou n'outra estrophe só vimos imperar a arte, que encanta mas que não sensibilisa, em quasi todas vimos deslizar-se a alma candida e affectiva da poetisa eximia. Si quizessemos do livro dar uns specimens teriamos quasi que trazer para estas columnas o volume inteiro; não podemos, porém, deixar de transcrever o lindo soneto *Escuta, coração*.

Não é com certeza o melhor soneto do livro; no entretanto por elle se pôde avaliar dos outros.

L'amour, au clair soleil d'été
Avec l'alouette a chanté.

L. DE LISLE.

Escuta, coração, urna do affecto,
Pulsa tranquillo, leve, leve, leve...
Quero falar-te, filho meu dilecto,
Bem como a mãe falar ao filho deve:

Ha tempos, coração, vejo-te inquieto;
Quem, dize-me, a ferir-te audaz se atreve?
Conta-me a historia desse mal secreto
Que o teu pulsar precipite descreve.

E elle, assustado e triste:—«Ai! compa-
[nheira,

Vendo-me o seio placido e sereno,
Veiu nelle abrigar-se ave estrangeira;

Quero expulsal a, e lhe entretejo o ninho
Tem doçuras de mel e tem veneno,
—Garras de fêra e voz de passarinho.

Pulsa, coração febril, e nesse vosso
continuo vae-vem esparge um pouco des-
sa pennugem de ouro por sobre os nossos
corações atrophiados e negros!...

Ytú, 18—1—94.

Burgo Sanitario de Indaiatuba

Damos abaixo a carta que, sobre o Burgo Sanitario de Indaiatuba, nos dirigiu um nosso assignante residente naquella villa:

«A pequena e antiga villa de Indaiatuba, no estado de S. Paulo, situada sobre uma extremidade e encosta oriental de um vasto e aprazível planalto, á margem da estrada de ferro Ytuana e a quatro horas de viagem da capital paulista, é desde longa data vantajosamente conhecida, embora em um limitado circulo, pela excepcional salubridade de seu privilegiado clima, com seus ares purissimos e seccos e a inapreciável uniformidade de sua temperatura atmospherica, tão favoravel á convalescentes e valetudinarios e particularmente aos doentes do peito (apparelho respiratorio), como podem testemunhar os que têm tido a felicidade de refugiar-se temporariamente nesta benefica localidade, onde têm encontrado sua salvação, chegando alguns por este motivo a fazer residencia permanente naquella torrão a que devem a vida.

Constituindo, porém, a villa de Indaiatuba uma pauperrima e mesquinha povoação que nenhuma das vantagens e incentivos offerecia á attenção e concorrência publica, desprovida de elementos commerciaes e de quaesquer outros attractivos que lhe permitissem compartilhar o movimento progressista que se tem operado no estado, passava despercebida e mesmo geralmente ignorada a existencia deste valiosissimo manancial de saúde, com que a natureza favoreceu aquelle canto do mappa de S. Paulo, pois era tão somente procurada por um limitado numero de pessoas que, informadas dos maravilhosos beneficios obtidos pelos doentes que se abrigaram naquella asylo sanitario, conseguiam obter alli accommodações ainda que muito acanhadas e desconfortaveis para uma residencia temporaria, sujeitando-se corajosamente ás difficuldades e provações inherentes á estreiteza dos recursos da localidade.

Com o desenvolvimento, porém, que os progressos da medicina e a marcha geral da civilização tem imprimido nestes ultimos tempos aos estudos de hygiene, um dos mais importantes sinão o mais util ramo daquella sciencia, vão-se despregando de mais a mais as vistas dos medicos e dos enfermos de sobre as drogas e manipulações pharmaceuticas para fixarem-se com mais particular attenção sobre os elementos de hygienisação, que tanto collaboram na efficacia dos agentes da materia

medica, obedecendo assim ao moderno e sabio aphorismo da medicina ingleza — Mais vale um bom clima do que todas as pharmacias de Londres — e de par com esta feliz orientação medical, cada dia mais pronunciada, vão-se estudando com mais interesse e melhor apreciando as constituições climatologicas das diversas localidades, ao passo que tem a entibiar-se o fatalismo pharmacologico, o exclusivismo confiante nas drogas medicinaes, que levava os discipulos da antiga escola de Salerno a interrogar: — *Cur moriatur homo cur salvia crescit in horto?* — Assim, pois, dada a corrente therapeutica preferente para uma boa hygiene, e sendo a constituição climatologica seu principal factor offerecem um valor inestimavel ás localidades dotadas pela natureza de um clima protector, como o que se encontra naquelles saluberrimos campos de Indaiatuba, que bem se podem denominar o asylo da saúde do estado.

Por isso é que, apezar das condições de atrazo social, apezar da falta absoluta de todo o conforto, não se encontra naquella villa nenhum alojamento desocuppado, sujeitando-se os interessados pela saúde a todas as contrariedades e sacrificios impostos pelas condições de assistencia naquella desconfortavel povoação, tal o justificado empenho em gozar dos beneficios partilhados por todos quantos têm podido obter alli um abrigo temporario para seu tratamento.

Nestas condições é innegavel que constitue um relevante beneficio publico a fundação naquella saudavel localidade de um burgo ou agrupamento de vivendas hygienicas de diversas lotações, destinadas ao tratamento de convalescentes, e de doentes de enfermidades dos organos respiratorios, construindo habitações independentes, onde cada um possa manter a sua economia domestica como melhor entender.

Frei Caneca

O País, em uma de suas ultimas edições, traz a noticia abaixo sobre o fuzilamento (realizado a 13 de janeiro de 1825) deste illustre patriota, um dos mais notaveis vultos da republica do Equador.

E é com a devida venia que a transcrevemos desse importante organ da imprensa nacional:

«A 13 de janeiro de 1825 foi fuzilado na cidade do Recife frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o maior vulto da Confederação do Equador.

No dia antecedente o cabido, «sede vacante», paramentado e cruz alçada, e todos os religiosos do Recife dirigiram-se ao palacio da comissão militar a supplicar ao presidente da mesma comissão que demorasse a execução do grande patriota, até á resposta de uma supplica de perdão que acabavam de dirigir ao imperador; foram despedidos á porta do palacio, sem que os membros da comissão quizessem ouvi-los.

No dia 13 de janeiro, narra o sr. A. J. de Mello, amanheceram as embocaduras de certas ruas e as avenidas da cidade occupadas por tropas, prevenindo algum tumulto ou sublevação do povo.

Desautorada a victima do caracter sacerdotal á porta da igreja de Nossa Senhora do Terço, d'ahi seguiu para o patibulo, no largo das Cinco Pontas, que grande numero de tropa cercava e defendia.

Dois homens pretos, que antes haviam sido na cadeia postos a ferros, para assim os forcarem a ser algozes do condemnado patriota religioso, geralmente querido e admirado, sendo levados para junto da força e d'ahi tocados a conce d'armas, espaldeirados, nem por isso abateram-se á velleza a que os queriam violentar.

Então a comissão militar, que havia ficado em sessão permanente em palacio, avisado desse embarço, sem fazer alteração ou mudança alguma por escripto á sentença ordenou verbalmente que fosse o religioso fuzilado.

O varão forte e justo ensinou elle mesmo ao alcaide, perplexo e tremulo, como o havia de amarrar a um dos esteios da força.

Imediatamente que a victima cahiu e expirou, a tropa numero 1000, a qual cercada a força com o intuito de evitar a provocante escarneo exclamava:

Viva Sua Magestade Imperial!

Viva a constituição!

Viva a independencia do Brazil!

E em seguida cantou, acompanhada de musica militar, o hymno brasileiro.

Por aviso de 7 de fevereiro de 1825 o ministro Clemente Ferreira França declarava ao presidente da comissão, relativamente á louca e incurial pretensão do cabido e clero d-aquella cidade no retardamento da execução da sentença contra o réu frei Joaquim do Amor Divino Caneca, a titulo de recurso e supplica ao mesmo augusto senhor, pois por nenhum pretexto se devia demorar nem suspender a execução das sentenças da sobredita comissão militar.

E por esse systema governou Pedro I os brasileiros, e a ferro e fogo obrigou-os

mulher a quem se está disposto a sacrificar tudo, a tudo dar?

A estas palavras, Lucia mudou de attitud. Suspeitou alguma supposição equivocada nas palavras que lhe eram dirigidas. As sobrancelhas contrahiram-se-lhe, o seu semblante revestiu um ar de firmeza que mudou-lhe completamente a expressão. Até então a sra. de Fontenay tivera diante de si uma criança; de repente achava-se em presença de uma mulher.

—Minha senhora, creio que não a comprehendendo bem, tornou Lucia com gravidade. Pergunta-me se o sr. de Fontenay estaria disposto, por afeição a mim, a tudo sacrificar, a dar tudo... Não o sei ainda, e tenho razão para crer que jámais o saberei, pois não entra em minhas vistas permittir-lhe que me dê o quer que seja, deixar que me sacrifique qualquer coisa... Até aqui, tem-me elle manifestado o cordial interesse que se deve a uma parenta que carece de conselhos e protecção... Sou-lhe por isso infinitamente grata. Eis quaes são as relações que temos tido. Afóra isso, tudo quanto a senhora haja podido suppôr é inexacto...

Mina conservava-se estupefacta. Não que a desorientasse a firmeza inesperada das explicações da moça.

(Continúa)

FOLHETIM

(46)

GEORGES OHNET

O DERRADEIRO AMOR

TRADUCCÃO

DE

VISCONTI COARACY

V

Ah! horrivel comparação entre aquella florescente primavera e o seu inverno estéril! Brotaram-lhe lagrimas das palpebras ardentes e correram-lhe pelas faces, á idéa de que tudo estava acabado para ella, de que não se recomeçava a vida, e o implacavel destino tinha sem duvida marcado o fim de sua felicidade, sem que ella nada pudesse fazer para modificar-lhe a rigorosa sentença. Cahiu em si, sentindo Lucia apertar-lhe a mão, e ouvindo-a dizer-lhe:

—Oh! minha senhora! está chorando...

A condessa retirou a mão e murmurou:

—Sim, uma recordação...

—Tambem a senhora tem soffrido?

—Cruelmnte.

—E soffre ainda?

—Ha chagas que jámais se fecham. Não fallemos, porém, de mim, fallemos da senhora.

Fez um esforço para dominar-se, passou o lenço pelos olhos afim de apagar todo o vestigio de sua passageira fraqueza, e fitando profundamente Lucia:

—Assim, está sózinha no mundo?

—Sim, minha senhora, sózinha, e sem saber a quem dirigir-me em minha angustia moral, se não tivesse tido junto de mim, para fortalecer-me, para animar-me e amparar-me, o mais dedicado amigo.

—O sr. de Fontenay?

—Sim. Não pôde a senhora imaginar o que elle tem sido para mim durante estes mortaes tres dias... Ah! é sómente a elle que devo não ter cahido no mais profundo desanimo!... Achou palavras para adormecer o meu pezar e acalmar-o... Até então, havia-me testemunhado muita bondade, mas foi só desse momento em diante que pude comprehender que nutria verdadeira afeição por mim...

A moça fallava com intima emoção que lhe abafava um tanto a voz, mas a expressão do seu semblante revelava ingenuamente a felicidade.

—Ha quanto tempo conhece o conde? perguntou Mina com horrivel angustia.

—Ha seis mezes, pouco mais ou menos, respondeu com todo o socego Lucia. Eu acabava de chegar da America, não estava ainda installada aqui, quando o vi pela primeira vez... Depois, elle nunca cessou de vir vêr-me regularmente... com intervallos offastados a principio, porque não estava em Paris, depois mais frequentemente, quando voltou.

Seguiu-se uma pausa durante a qual ter-se-hia podido ouvir o coração da condessa palpitar, tão precipitadas e violentas eram as pulsações. Preparava-se para fazer a pergunta decisiva, a unica que para ella teria interesse. Com um olhar que ia até o fundo da alma da moça, disse:

—E elle estima-a?... Estima a devéras?

Os olhos azues de Lucia não se perturbaram, conservaram a sua expressão candida, e foi com virginal accentto que respondeu:

—Como poderia eu duvidal-o, minha senhora, depois de tantas provas de affectuosa e delicada dedicacão que elle acaba de dar-me?...

—Oh! comprehendamo-nos bem, tornou rudemente Mina, receiando uma dissimulação, estima-a como se estima a uma

a aceitar a constituição, feitura sua, sem jámais sujeital a a apreciação de uma constituinte!

Os que, como os pernambucanos, exigiram o cumprimento da promessa feita pelo imperador de reunir uma constituinte para collaborar num pacto social digno do Brazil, foram mandados assassinar pelo imperador.

NOTICIARIO

Estado sanitario.—Apezar do intenso calor que tem havido nestes ultimos dias, continúa a ser satisfactorio o estado sanitario nesta cidade e nos collegios.

Causa importante — Em audiencia do dr. juiz de direito da 1ª vara civil, da capital, foi proposta uma accção ordinaria, por parte da Irmandade de Misericordia desta cidade para haver do Seminario Episcopal os bens que lhe deixou o finado bispo d. Antonio Joaquim de Mello, visto não ter o mesmo Seminario cumprido pontualmente as disposições testamentarias.

E' procurador da autora o advogado dr. José Fernandes Coelho.

Aula nocturna.—Sabemos que o illustrado facultativo dr. Silva Castro va leccionar, gratuitamente e á noite, historia natural e hygiene escolar aos alumnos das Escolas Reunidas.

Acto como este se registra mas não se commenta, porque tem em si os maiores elogios.

Tambem se encarregou de ensinar rudimentos de francez e italiano, naquelle estabelecimento, o sr. J. D. Ferraz.

Festa de distribuição de premios.—Hoje encerra-se no collegio de S. Luiz o anno lectivo com a solemnidade da distribuição de premios.

Pelas 7 horas da manhã, depois da missa dos alumnos, cantar se-á o *Te Deum*, seguido pela benção do Santissimo.

A's 2 horas da tarde terá lugar o banquete collegial, e de noite a distribuição dos premios precedida e seguida por peças de musica escolhida e pelo drama *Lazarro, o pastor*.

Como nos annos passados poderão as pessoas, que quizerem honrar com sua presença o entretenimento nocturno, tomar parte, agradecendo o padre reitor a benevolencia accção.

Memorial.—Recebemos e agradece-mos um folheto—*Memorial do Congresso Gymnastico Portu-guez, em liquidação*.

Contém o folheto umas razões muito bem elaboradas, como soe esperar de qualquer trabalho do sabio mestre dr. J. Mendes de Almeida Junior.

Exoneração.—Pediú e obteve sua exoneração do cargo de porteiro das Escolas Reunidas o sr. Entimio Dias Ferraz, sendo nomeado para substituí-lo o sr. Luiz Olympio de Assumpção.

A «Moema».—O *Diario Popular* dá, em uma das suas ultimas edições, a seguinte noticia:

«Ao que ouvimos dizer, o empresario Sanzone, da companhia lyrica que actualmente trabalha no S. José, tem idéa de levar á scena, dependendo de consentimento do auctor, a opera em um acto a *Moema*, palavras e musica original do nosso distincto e illustrado conterraneo dr. Assis Pacheco Netto.

A *Moema* já foi ouvida nesta capital entre geraes applausos do publico, que victoriou o seu auctor nas diversas audições.

A companhia Sanzone já cantou no Rio esta opera, que agradou muitissimo, tendo sido encarregados do seu desempenho os srs. Vilalta, sra. Orsini e outros.

A opera está reformada em parte, tendo sido completada de côros, que produzem um bellissimo effeito.

A *Moema* será naturalmente recebida pelo nosso publico com o mesmo successo que alcançou quando ouvida pela companhia Malcher.

A ser exacto o que nos dizem é caso para felicitar-se o sr. Sanzone pela gentileza que nos quer dispensar.»

Festa escolar.—No dia 17 os alumnos das Escolas Reunidas festejaram o 1º anniversario desse estabelecimento de instrucção publica.

Desde pela manhã subiram ao ar muitos foguetes e balões, e os alumnos, uniformizados, fizeram exercicios militares no adro do edificio, que durante o dia se conservára embandeirado.

Terminou-se a festa por vivas erguidos pelos meninos ás Escolas Reunidas e aos seus professores.

Campinas.—O dr. Gabriel Dias da Silva fez para o Lyceu de Artes e Officios o importante donativo de 10:000\$000.

21 de janeiro.—Mais um anno completa-se hoje que perdeu a patria um dos seus fillos mais dedicados e a republica um dos seus mais extremados defensores, aliás seu fundador—o general Benjamin Constant.

Dotado de grande actividade e de extraordinaria força de vontade, foi este illustre militar, glória de sua classe, um ardente propagandista, que desde longo tempo trabalhava tenazmente pelo advento da republica.

Nunca recuou diante dos embaraços que soem apparecer quando se trata da realisação de um empreendimento de tão magna importancia! Firme em seu posto de honra—a cadeira de mestre—preparava os espiritos da juventude para esse acontecimento politico que encheu de pasmo o velho mundo e que operou-se a 13 de novembro de 1889.

Os seus conhecimentos scientificos e a sua bondade o fizeram estimado e venerado de seus discipulos, muitos dos quaes illustram hoje as armas nacionaes.

Mas o intemerato luctador morreu na republica brasileira—o seu sonho dourado—e seu nome aureolado passou á historia a occupar um lugar junto ao do patriarcha da independencia.

Banquete.—Realisar-se-á hoje, ás 2 horas, um banquete collegial no credito do Collegio de S. Luiz.

Agradecemos o delicado convite que o rydm. sr. padre reitor se dignou nos enviar.

Chamados a policia.—Foram chamados a policia os *desoccupatos* João Mineiro, Antonio de Campos e Theophilo, vulgo *Sapateiro*, não comparecendo este por escapar se.

Consta nos que o sr. subdelegado pretende chamar outros á sua presença affm de *exhortal-os* ao trabalho.

Salto de Ytú.—Informam-nos que, com a remoção do professor sr. G. Corrêa para a 4ª cadeira desta cidade, acham-se vagas as duas cadeiras do sexo mascu-lino naquella villa.

Sendo a villa do Salto um lugar prospero e contando não pequeno numero de meninos em idade de frequentar as escolas, torna se necessario que o governo nomeie um professor para aquella localidade, affm de que não cresçam sem instruir-se essas creanças, a maior parte das quaes, por seu estado de pobreza, não está em condições de frequentar collegios particulares.

Levamos esta reclamação ao conhecimento do sr. inspector literario deste districto para que s. s. providencie a respeito.

Piracicaba.—A companhia lyrica Verdini levou á scena as operas *Lucia di Lammermoor, Trovator e Carmen*.

—Tem enchido muito o rio Piracicaba.

—Em 93 a collectoria estadual rendeu 170:717\$312 e a geral 29.320\$219.

—Foi eleito presidente da camara o dr. Manoel de Moraes Barros.

Remoção.—Por acto do governo estadual foi removido o professor sr. Galdino Alvares Corrêa de uma das cadeiras do Salto para a 4ª cadeira desta cidade.

Damos parabens ás Escolas Reunidas por contar em sua corporação docente o sr. Galdino, cujas habilitações são notorias.

Tieté.—A camara offereceu ao governo um terreno para nelle ser edificado um predio para as escolas publicas.

—Estreou a companhia de zarzuelas.

Aggressão.—No dia 18, em S. Paulo, o sr. Francisco de Góes Pacheco, na occasião em que conversava com um amigo, á porta do *Correio Paulistano*, foi traiçoeiramente agredido por um individuo desconhecido, que lhe vibrou uma punhalada na região hepatica.

O aggressor fugiu e o estado do sr. F. Góes é grave.

Mogy-mirim.—Falleceu o dr. Joaquim Novaes Coutinho de Araujo, chefe politico do antigo partido liberal e muito estimado por suas virtudes.

—Já estão funcionando os dous externatos para meninos.

Triste!—A esposa do sr. Antonio Veiga, residente a rua Bento Pires (capital), tendo necessidade de accender o fogo, fel-o com kerosene e com tanta infelicidade, que a lata que continha o liquido explodiu, communicando-se o fogo ás vestes da senhora.

Aos gritos da victima acudiu seu marido, que, tentando socorrer-a, tambem ficou um tanto queimado. Allucinada, correu a infeliz senhora á um quarto proximo, affm de livrar-se das chammas, mas ali falleceu no meio de cruentas dôres.

Concurso de formosura.—O administrador dos bailes da Opera, de Paris, organisou, pelo que nos dizem os jornaes parisienses, um concurso de formosura para o primeiro baile mascarado que devia ter-se realisado no dia de Reis.

Haverá somente um premio de 300 francos em dinheiro, que será entregue nessa mesma noite á mulher phantasiada que fór julgada mais formosa.

As immediatas em formosura terão flummulas de honra.

«Diario do Rio-Claro».—Recebemos o n. 12, anno VIII, deste jornal que e publicado na cidade de onde tira o seu titulo.

Folha habilmente redigida, é uma das que maior circulação tem no oeste deste estado e um dos mais ardentes defensores da republica.

Agradecemos.

Homicidio.—Em S. Paulo o italiano José Fiorita assassinou com cinco tiros de revolver ao seu compatriota Camillo Goito. Fiorita commetteu o crime levado pelo ciume, pois que o segundo fazia as côrtes á mulher do primeiro, sendo por ella correspondido.

Santos.—O intendente de hygiene informou ao *Diario* de que, apezar do grande calor que tem havido nessa cidade, não se deu ainda nenhum caso de febre amarella.

Estrada de Cabreua.—Tendo o sr. intendente municipal desta cidade officiado á secretaria da agricultura representando sobre a necessidade de serem continuados os reparos da ponte sobre o rio Pirapitinguy, na estrada entre esta cidade e Cabreua, foi o officio á superintendencia de obras publicas para informar.

«O Holophote».—Recebemos o 1º numero d'O *Holophote*, jornal-annuncio do importante estabelecimento dos srs. J. B. Endrizzi & Comp, da capital.

Muito interessante e feito á moderna.

Comilões historicos.—Eis os nomes de alguns comilões historicos: Esáu vendeu a seu irmão os direitos da primogenitura por um prato de lentilhas; Assuero, Nabuco, Balthazar e Heliogabalão são bem conhecidos pelo excesso dos seus opiparos banquetes; Vitelio em um só festim gastou 10.000 cruzados; Cleopatra, no banquete que deu a Marco Antonio, gastou 500.000 cruzados; Lucullo deu a Pompeu e a Cicero uma ceia avaliada em 2.200 escudos de ouro; Mitridates offerecia premios a quem o excedesse ou igualasse em comer e beber; Demetrio consumia todas as rendas em jantares; Celio, homem riquissimo, morreu pobre, porque comeu tudo quanto tinha; Domicio Afro levantava se sempre da mesa triste, por não poder devorar tudo o que nella ficava; Xerxes, rei da Persia, o imperador Galba Valentianino, Septimo Severo e Tarquinio Prisco não desmereceram tambem de occupar um lugar na numerosa phalange dos gastronomicos.

Isto é que é viver para comer.

Commendador José Vergueiro.—Na fazenda da Saudade, municipio, de Xixirica, falleceu o venerando ancião sr. commendador Vergueiro, que durante sua longa existencia foi um luctador imperterritito, tendo prestado á este estado grandes serviços.

Que dentista!—Em uma cidade da Inglaterra falleceu um velho dentista que durante 30 annos viveu arrancando os molares ao proximo.

No seu testamento ordenou que o enterrassem juntamente com todos os dentes que tinha arrancado.

Os testamenteiros satisfizeram piamente os desejos do dentista, e em seu feretro collocaram nada mais nada menos que 30.000 dentes estirpados pelo velho dentista.

E' um gosto cemo outro qualquer.

Amparo.—O *Correio Amparense*, n. 1580, traz o retrato do illustre paulista barão de Campinas, alli ha pouco fallecido.

Luta com uma onça.—Refere a *Gazeta de Brotas* que nas mattas de propriedade do industrial sr. Francisco Xavier Soares, a quatro kilometros da estação de Torrinha, naquella municipio, foi morta por Paulino Alves, uma onça parda que media de comprimento 1,30.

O que, no entanto, surpreheude foi a coragem do heróe, que, após ter desfechado a arma duas vezes com pontaria certa, armado de uma faca bateu se com o bravo animal, sahindo, como se vê, victorioso.

Um verdadeiro acto de bravura.

Horroroso!—Encontrámos na *Republica*, valente organ democratico que se publica na capital do Ceará, a seguinte noticia:

«Sómente pela allucinação se pôde explicar o horroroso factio que se deu no Igarapé Botelho, na villa de Abaeté, no estado do Pará.

E' o seguinte:

Uma mãe, encontrando seu filho no fogão comendo terra, enfurecen se com esta tolice da criança e, depois de tel-a barbaramente espancado, metteu-a em um paneiro, que amarrrou bem e dependurou por sobre o fogão, no qual aticou o fogo.

Momentos depois passava o fogo para o paneiro e para as roupas da infeliz criança, que ficou envolvida em enormes chammas, que deram-lhe morte horrorosa.

Quando a criança ainda gritava, no horrivel martyrio, do qual difficilmente se pôde crêr que uma mãe seja autora, a mulher, que se tinha retirado, veiu até junto do fogão e contemplou o resultado de sua malvadez, com o sangue-frio de uma fera!

Horror!!!...

Depois deste acto de canibalismo, arrependida talvez de ter assado o fructo de suas entranhas, lançou mão de uma faca, ferindo-se no lado esquerdo do ventre.

O cadaver da innocente criança foi sepultado no cemiterio da villa, não sabendo o informante se fizeram o competente corpo de delicto, mas affirmou que a mãe assassina não foi conduzida á prisão por causa da gravidade do ferimento que em si fizera.»

COLLABORAÇÃO

TIRADENTES

SEU PAPEL HISTORICO

POR

MONTENEGRO CORDEIRO, Paris

(TRAD. PARA A Cidade)

(Continuação do n. 54)

Vendo-se Tiradentes seguido e vigiado, tomou uma resolução heroica. Certo de que não havia contra si nenhuma prova material, resolveu sahir desse desagradavel estado por um golpe decisivo. Pediu e obteve uma audiencia ao vice-rei. Queixou se amargamente de ser perseguido e espiado por toda a parte, o que lhe criava falsa e incommoda situação, á qual sua dignidade não permitia se submetter, acrescentava que, si era julgado criminoso, se devia prendel-o e submettel-o á julgamento, que era a maneira legal de punir os cidadãos.

O vice-rei, que aguardava instrucções da metropole para começar as represalias contra o movimento revolucionario, não queria dar o signal de alarma prendendo o intemerato mineiro. Ouviu-o com fingida bondade e limitou-se a responder que nada sabia. Então Tiradentes pediu permissão para regressar á sua provincia, visto já estar terminada sua licença. O vice-rei pediu-lhe de não preoccupar se com isso, porque elle mesmo prorogaria a licença, pois que o estimava e o distinguia.

Tão inesperada benevolencia, tão singular generosidade desvendaram á Tiradentes a verdade inteira, e elle julgou se perdido. Não havia outro meio para escapar aos laços que se lhe armavam senão pela fuga. Para isso, porém, era necessario encontrar um lugar seguro para se occultar enquanto esperava momento opportuno para evadir-se, disfarçadamente, da cidade. Mas onde encontrar apoio e asylo, quando todos o apontavam como o alvo dos odios e das vinganças do governo? Os que o conheciam fingiam não conhecê-lo, e seus amigos e companheiros, para arredar de si a suspeita de comparticipação aos projectos revolucionarios, asperamente o censuravam e o injuriavam.

Viu se, pois, sem dinheiro, sem protecção, e semelhante a um ser perigoso diante do qual todos fugiam e fechavam suas portas.

Uma mulher de coração generoso, que ha tempos lhe dedicava grande estima e profundo reconhecimento, veiu em seu auxilio. Era a viuva d. Ignacia Gertrudes de Almeida; tinha tido ella uma filha gravemente enferma de uma chaga na perna, e, não podendo os medicos cural-a, a conliou aos cuidados de Tiradentes, já afamado como cirurgião, o qual foi tão feliz que no fim de tres mezes a moça achava-se completamente sã. Tal beneficio deixára nesses corações femininos tão profunda gratidão, que os levára a socorrer o seu amigo em tão criticas circumstancias.

D. Gertrudes observou ao joven patriota que, sendo ella viuva e sua filha solteira, não lhe era possivel abrigal-o em sua

casa: mas que concertára com seu velho amigo Domingos Fernandes da Costa, ou- rives estabelecido na rua dos Lateiros (hoje Gonçalves Dias). Este homem goza- va de grande reputação, e ninguém sus- peitaria que em sua casa se occultava Ti- radentes.

A 7 de maio recolheu-se o illustre mi- neiro ao asylo que se lhe offerencia, onde esperava, com o auxilio de seu pagem, que ficava livre, e a protecção de alguns amigos obter dinheiro e meios de tran- porte para seguir á sua provincia. Lá mais facilmente encontraria abrigo contra as perseguições do governo. Desapparecen- do Tiradentes, as pessoas encarregadas de vigial-o participaram isso ao vice-rei. Este mandou immediatamente um guarda intimar ao fugitivo a ordem de se apre- sentar sem demora no palacio do governo. O fiel pagem respondeu á praça que seu amo tinha desapparecido, ignorando elle seu paradeiro. Essa noticia encolerizou o vice-rei, que enviou guardas em todas as direcções á procura do grande cidadão, alarmando assim o espirito publico. O pa- gem foi preso, e durante sua prisão deu provas de grande fidelidade e amor ao seu amo, cujas desventuras elle partilhava; e nem as torturas que se lhe applicou o fizeram revelar o lugar onde se achava o heroico *inconfidente*.

Entre o limitado numero de pessoas que sabiam o refugio de Tiradentes, estava o padre Ignacio Nogueira, sobrinho e afilhado de d. Gertrudes. Elle servia de intermediario entre o fugitivo e o exterior.

Muito se incommodou Tiradentes ao sa- ber da prisão do seu dedicado pagem, e supplicou ao padre Ignacio que fosse ter com o seu correligionario o coronel Silve- rio para que este protegesse, si possível, a fuga do preso. O bondoso sacerdote não se negou á esse serviço, mas notou que Joaquim Silverio sentiu viva commoção ao ouvil-o pronunciar o nome de Tira- dentes. Inquiriu do padre se elle sabia a gravidade do caso, intimando-o em segui- da a revelar o esconderijo do conspirador. Percebeu então o santo ministro que Sil- verio era o denunciante do movimento, e, esforçando se em acalmal-o, affirmou igno- rar o lugar onde se occultava o revolução- nario e dizendo que este lhe fallára á por- ta de sua casa.

Pouco depois um contingente de praças se apresentava á casa do padre Ignacio, prendia-o e conduzia-o á presença do vice- rei. Envidou-se os maiores esforços para arrancar se ao sacerdote o seu segredo. Como elle resistisse, ameaçou-se o com as torturas inquisitorias, e, deante da coera de Luiz de Vasconcellos, teve o reveren- do de se curvar e confessou a verdade. Momentos depois um corpo de infantaria cercava o domicilio de Domingos Fernan- des, prendia Tiradentes, apoderava-se de suas bagagens e papeis e levava-o á uma das cellulas do palacio do vice-rei.

A noticia da prisão espalhou-se na cida- de com a rapidez de um relampago, leván- do por toda a parte a consternação e o terror.

Nos dias seguintes todas as pessoas que tinham tentado salvar ou proteger o alti- vo filho de Minas foram presas, contan- do-se entre ellas o nobre ourives Domín- gos Fernandes, cujos bens foram confis- cados.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

Sociedade Dramatica Beneficente

De ordem do cidadão presidente, convi- do aos srs. socios desta sociedade para uma reunião domingo, á 4 hora da tarde, em a casa da residencia do mesmo sr. presidente, á rua do Commercio, 139, afim de tratar-se de assumptos relativos á sociedade. 2-2

Ytú, 17 de janeiro de 1894.

JOAQUIM DIAS FERRAZ,
1º secretario.

EDITAES

O collecter das rendas do Estado e encar- regado das rendas da União, nesta cidade, para conhecimento dos srs. negociantes desta cidade, villas do Salto, Indaiatuba, Cabreuva, e negociantes em estradas e faz-endas nos respectivos districtos, publica abaixo a integra da circular n. 1 que recebeu do Thesouro Federal, em relação ao imposto do consumo do fumo no corrente exercicio, convidando-os, portanto, a tirarem as li- cencias. 2-2

Ytú, 10 de Janeiro de 1894.
Olegario Ortiz.

CIRCULAR N. 1

DELEGACIA FISCAL DO THESOURO FEDERAL EM S. PAULO, 2 DE JANEIRO DE 1894.

O Delegado Fiscal do Thesouro Federal, declara aos srs. Exactores da Fazenda Nacional, neste Estado, e aos Agentes esta- daes encarregados da arrecadação das ren- das federaes, que fica revogada a Circular n. 4 desta Delegacia, datada de 20 de de- zembro do anno passado, visto ter sido pelo ministerio da Fazenda expedido novo regu- lamento para a cobrança do imposto do consumo do fumo; e devendo, porém, dar campri- mento aos artigos abaixo transcriptos do respectivo Decreto, publicado no *Diario Official* de 31 do referido mez, em quanto não se lhes remetter exemplares do mesmo regu- lamento.

ARTIGOS DO DECRETO N. 1626 DE 29 DE DE- ZEMBRO DE 1893

Das licenças

Art. 15. Todos os fabricantes, administra- dores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, tirarão licença annual até 31 de Janeiro de cada anno, por cada casa que tiverem em- pregado nesse trafego. Só a patente de li- cença lhes dará direito a esse negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo.

Art. 16. A cobrança das licenças para o commercio de fumo sera dividida em quatro classes, a saber:

- 1) Fabricantes de preparados de fumo, donos ou administra- dores de estancas e merca- dores por grosso ou em grande escala. 100\$000
- 2) Mercadores exclusivamente de fimos e seus preparados vul- garmente chamados e carutei- ros:
 - Com fabrico. 50\$000
 - Sem fabrico. 30\$000
- 3) Mercadores de diversos ramos de negocio, como sejam: boteguins, bilhares, casas de pasto, de generos alimen- ticios e outros identici- cos, que vendem fumos e seus preparados como addi- tivo ao seu commercio . . . 20\$000
- 4) Mercadores ambulantes e par- ticulares que fabriquem por conta propria ou alheia. . . 20\$000

Art. 17. A arrecadação dessas quantias sera escripturada como deposito e dellas se formará na repartição arrecadadora um registro que, para base de lançamento, indi- que todas as casas que negociarem em fumo e seus preparados em grande ou pequena escala.

Art. 19. Quem deixar de negociar em fu- mos e seus preparados e obrigado a fazer a devida declaração á repartição fiscal, no prazo de 30 dias.

§ 1.º Si a casa que findou o seu negocio antes de terminar o exercicio estiver lança- da com produção do anno anterior e não estiver quite desse exercicio, não lhe sera dada a baixa quando solicitada.

§ 2.º Nenhuma transerencia de estabele- cimento podera ser feita sem que o vende- dor prove estar quite, ficando o comprador responsavel por toda a divida existente.

Da cobrança do imposto

Art. 23. Ninguem poderá negociar em fumo e seus preparados sem que préviamen- te tenha pedido a repartição competente a respectiva licença e arbitramento.

Das multas

Art. 28. Os infractores do art. 23 ficam sujeitos a multa de um semestre de imposto não excedente de 200\$, além do pagamento que devido fór: Si no prazo de 15 dias não fór paga a multa e solicitada a respectiva li- cencia, será a multa elevada ao dobro e co- brada executivamente.

Art. 30. Os infractores do art. 15 ficam sujeitos á multa de 100\$ a 200\$ e ao dobro na reincidencia, si no fim de 15 dias não estive- rem devidamente licenciados, podendo ser tambem ordenado o fechamento do estabe- lecimento, por proposta do respectivo che- fe e approvação do ministro da fazenda.

Disposições geraes

Art. 38. O presente regulamento começa- rá a ser executado no dia 1 de janeiro de 1894.

Art. 40. A importancia que não fór paga, quer do imposto, quer das multas, esta no prazo de quinze dias e aquella depois de findo o semestre a que se refere, será cobrada executivamente, dando o juizo preferencia a essa sobre quaesquer outras questões.

Outrosim, recommenda-lhes que infor- mem si na circumscripção das Estações sob seus carss existem fabricas e depositos de fumo e outros preparados desse genero, afim de se proceder na forma do mesmo De- creto.

E, finalmente, si já concederam licença de conformidade com o antigo Decreto n. 1203 de 28 de dezembro de 1892, cujas taxas são menores que as estabelecidas no art. 16 aci- ma transcripto, deverão, quanto antes, cobrar a differença para completar a quantia que fór devida, segundo a classe da co- brança.—O delegado fiscal, Joaquim Isido- ro Simões. 6-3

Abastecimento d'agua

De ordem da Camara Municipal faço pu- blico que, em sessão de 15 do andante, foram sorteadas as seguintes letras de numeros 6, 14, 17, 31, 42, 50, 52, 98, 107, 114, 136, 146, 151, 153, 237, 258, 267, 272, 281, 299, 320, 367, 387, 442, 445, 463, 494, 498, 500, 595, para resgate da divida municipal contrahida para o abastecimento d'agua.

Os possuidores das supra mencionadas letras dirigir-se-ão á procuradoria da Ca- mara, munidos dos competentes titulos, para embolsarem se da quantia que a cada um deve ser resgatada. 3-2

Ytú, 15 de janeiro de 1894.

Pedro Augusto Kiehl, secretario.

COMMERCIO

CAMBIO

	90 d/v	á vista
Londres.....	104 1/4	104 1/16
Paris.....	\$929	\$937
Hamburgo.....	1\$153	1\$162
Italia.....		\$938
New-York.....		4\$960
Lisboa e Porto.....		—

MERCADO DE CAFE'

Vendas de café, 16\$000 por 40 kilos; stok, 171.280 saccas.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortisação, finda em 30 de junho de 1894 o prazo marcado para o re- colhimento dos bilhetes de todos os ban- cos, quer de base metalica quer de base de aplices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.262, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não te- nham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortisação, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco Uniao de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTI- DADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Fubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Arroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão, 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	\$320 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$	uma
Frangos	\$	1\$500 um
Ovos.	\$800 a 1\$000	duzia
Queijos.	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
»	1\$500 a \$	kilo

ANNUNCIOS

Dentista

Já se acha nesta cidade, residindo no Hotel do Braz, o sr. Haas, cirurgião-den- tista americano, que trabalha pelos pro- cessos os mais aperfeiçoados. O mesmo aceita trabalhos para executar em sua residencia e chamados para casas par- ticulares. 3-4

CABREUVA

Levo ao conhecimento dos meus fre- guezes que do dia 1º de janeiro proximo passado em diante todas as vendas em meu estabelecimento serão effectuadas a di- nheiro.

Outrosim, rogo aos meus freguezes o especial favor de saldarem seus debitos, que foram indistinctamente encerrados no dia 31 de dezembro de 1893.

Cabreuva, 5 de janeiro de 1893. — An- tonio da Silveira Camargo. 3-3

Bons negocios

Arrenda-se ou aluga-se, nesta cidade, a chacara da rua de Santa Rita n. 81. Vende-se 20 a 30 alqueires de terra para plantação, na estrada de Indaiatuba, a 100\$ o alqueire, e uma boa casa de morada com 4 janellas de frente. Para tratar com o sr. José Januario. 3-2

Fumo superior

Aos fumantes de bom gosto e aprecia- dores do que é bom, o abaixo assignado convida que venham pegar, experimen- tar, cheirar e gostar quanto é bom este fumo superior. Vende se em arrobas, ki- los ou metros, por preços sem competen- cia. 6-3

60 — RUA PA PALMA — 60

Franklin B. de Vasconcellos

CABREUVA

FESTAS

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente effe- ctuar-se-ão as festas do Divino, Nossa Se- nhora e S. Roque, todas com o maior bri- lhanatismo possível. No dia 28 será cele- brada a festa do Divino, no dia 29 a de Nossa Senhora e no dia 30 será a de São Roque, em recompensa das graças que recebeu o povo cabreuvano quando que- ria desenvolver uma epidemia horrorisa- dora nesta localidade. O abaixo assigna- do, encarregado da festa deste nosso ad- vogado contra a peste, não poupa esforço para dar á festa todo o esplendor possi- vel, contando com o auxilio dos devotos, que não deixarão de comparecer aos actos religiosos, afim de tornarem-se os mais solemnes possíveis. 5-8

Cabreuva, 9 de janeiro de 1894.—O en- carregado, Theodolino L. Vaz Guimarães.

Vistas photographicas

Em casa do cidadão Silva Pinheiro estão á dis- posição de quem quizer possuir vistas photogphi- cas de Ytú e do Salto, as quaes foram tiradas pelo pho- tographo sr. Bernardo Koring, quando ha dias es- teve nesta cidade. 6-6

MEDICO E OPERADOR

—(—)—

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

póde ser procurado em sua resi- dencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

PAPEL PARA EMBRULHO, vende se nesta typographia.

Cartões de visita

aprompta-se com brevidade nesta typographia.

Notas de consignação

apromptam-se nesta typographia. Preços modicos.

E DEPOIS ?

LOJA DA AMIZADE

Os proprietarios desta casa, querendo attender aos numerosos pedidos de sua freguezia, resolveram juntar ao seu ramo de Armarinho uma secção especial de artigos de fazendas, onde o respeitavel publico encontrará sempre um sortimento de apurado gosto, a preços diminutos e sem competencia.

Artigos para homens

Gravatas, collarinhos, punhos
Meias francezas, cruas, ditas de fio d' Escossia e
ALGODÃO DE CORES
CAMISAS DE LINHO
DITAS DE FLANELLAS, CEROULAS SUPERIORES
LENÇOS DE LINHO
DITOS DE SEDA
Sarjas, casimiras, diagonaes, brins de
muitas qualidades, etc., etc.

Artigos para senhoras

Rendas, tiras bordadas, chale de
Malha, lã e casimira
Cortes de vestidos modernos, surah de todas as
cores, dito preto superior
Chita allemã, dita ingleza e franceza
LEVANTINE
BAPTISTE, RISCADOS ITALIANOS LEGITIMOS
Fazendas especiaes para luto, ditas especiaes para noivas,
SETINETAS, sempre
grande sortimento de todas as cores
Ditas estampadas, metins lisos e trançados, aventaes, um lindo
sortimento de perfumarias dos melhores auctores
e muitos artigos proprios para o dia de Reis

IRMÃOS MISORELLI

143--RUA DO COMMERCIO--143

A LOJA DO QUELIMA

Completo e variadissimo sortimento de fazendas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc. A concurrencia que tem esta casa e as vendas que tem feito são provas evidentes de que é a loja mais bârâteirâ.

PREÇOS BARATISSIMOS

A dinheiro

Espero continuar a merecer dos meus amigos e freguezes a sua valiosa e poderosa protecção

YTU--RUA DO COMMERCIO--119

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO